

Apresentação

Helena Carvalho Coelho¹
Gabriel Vicente Riva²

Quando pensamos esse dossiê, algumas perguntas vieram, a primeira e mais marcante delas foi “quais as conexões entre os nortes do Brasil, considerados aqui enquanto múltiplos?”, a resposta para essa e todas as outras perguntas claramente não viria nesse dossiê, dependeria de projetos de pesquisa em longo prazo. Mas, então, por que pensar isso? Porque acreditamos no potencial da discussão e no desbravamento de territórios ainda pouco navegados. E, tendo como máxima, sempre, os dizeres de Renato Nalini Ribeiro “não há pior inimigo do conhecimento que a terra firme”, nos lançamos no Norte do Brasil.

O resultado dessa proposta audaciosa veio e acrescida de uma grata contribuição que permite pensá-la de modo mais abstrato. O professor Alexis Emanuel Gros é pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica da Argentina e hoje pesquisador visitante da Universidade Friedrich-Schiller de Jena, na Alemanha. Neste número, ele discorre com propriedade sobre o estado da arte do debate fenomenológico e da Teoria Crítica no mundo através da obra do autor alemão Hartmut Rosa. Rosa é professor titular na Universidade Friedrich-Schiller de Jena e seus escritos da última década despontam entre as mais profundas e debatidas obras na academia alemã. Um de seus trabalhos mais relevantes foi traduzido por Alexis para o espanhol, a obra “*Resonancia: Una sociología de la relación con el mundo*”. Por conta da relevância do tema, apresentamos aos leitores uma excelente introdução em inglês, em que os conceitos de ressonância e alinação apresentam-se como chave de interpretação da relação entre o indivíduo e o mundo. Agradecemos profundamente ao Dr. Alexis pela lúcida exposição.

Iniciamos então nosso primeiro número do terceiro volume do abstrato ao concreto, através da contribuição do professor Alexis Gros e do artigo apresentado pelo professor Cláudio de Carvalho. Em seguida, expomos os artigos temáticos sobre “os nortes”. Entendemos que falar do Norte não seria suficiente em palavras e, por isso, convidamos a Thayla Fernandes, para nos

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora do Observatório das Metrôpoles núcleo RMBH. Bolsista CAPES. Editora-chefe Adjunta da Revista Científica FOZ. E-mail: helenacarvalho9@gmail.com. Orcid: 0000-0003-0883-4264

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e da Universidade Friedrich-Schiller de Jena (FSU, Alemanha). Bolsista CAPES pelo PDSE. Editor-chefe da Revista Científica FOZ. E-mail gabrielriva@live.com. Orcid: 0000-0002-1320-4657

brindar com um ensaio fotográfico que nos levasse à sinestesia, nos trouxesse as cores e a potência que é o Norte. A complexidade marcada por terras de extensões inimagináveis no sudeste, pela imensidão de águas e pelos conflitos socioambientais, muito presentes também no Norte do Espírito Santo, tema que para nós é muito caro e ainda inexplorado na revista.

Os artigos do dossiê perpassam por temas desde mineração, hidrelétrica aos conflitos fundiários no Baixo Amazonas, tratando questões das ocupações urbanas. O conflito e o liame entre o rural e urbano emergem diante dos nossos olhos durante as leituras apresentadas.

É por isso que iniciamos os artigos de temática livre com essa conexão, em que há uma discussão sobre o ambiental e o urbano, os limites dessa discussão e a proposição de um direito à cidade, que não se olvida do rural e dos conflitos no campo. Por isso, voltamos, e sempre voltamos, aos conflitos marcados pela mineração e à uma temática tão cara para nós e para o norte do Espírito Santo.

Boa leitura!